

## FINANÇAS PESSOAIS: UMA PESQUISA COM OS ACADÊMICOS DA UNIOESTE CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

### PERSONAL FINANCE: A SURVEY OF THE ACADEMIC UNIOESTE CAMPUS MARECHAL CÂNDIDO RONDON

TIAGO RAMOS WOHLBERG<sup>1</sup>  
LORENI MARIA DOS SANTOS BRAUM<sup>2</sup>  
CLAUDIO ANTONIO ROJO<sup>3</sup>

**RESUMO:** O orçamento e o planejamento financeiro, dependendo da forma que são executados, podem ser ferramentas eficazes para o controle de receitas e despesas, contribuindo significativamente no processo decisório e para uma boa gestão dos recursos mensais auferidos. O objetivo da pesquisa é levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, com intuito de esboçar um panorama da visão dos pesquisados acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro pessoal. A fundamentação teórica trata dos seguintes assuntos: planejamento, planejamento financeiro pessoal, controle do orçamento doméstico e sua importância, gerenciamento dos recursos financeiros, situação financeira e econômica, necessidades humanas. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, que empregou o procedimento de levantamento ou *survey*, com abordagem quantitativa e o instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com questões fechadas. Os resultados revelam que, quanto ao perfil pessoal dos acadêmicos, a maior parte tem idade de até 29 anos, são solteiros e moram com os pais. Em relação ao perfil financeiro, a renda mensal predominante é de 1 até 2 salários mínimos, da qual alguns economizam mais de 30% e outros não conseguem economizar nada. Mais da metade dos respondentes anseia aplicar dinheiro no seu lar ou de forma que os traga segurança financeira futura. Vários acadêmicos estão incertos do seu nível de satisfação quanto ao tipo de planejamento, controle financeiro e economia mensal que realizam. Apesar de uma grande fatia dos pesquisados praticarem controle orçamentário, planejamento financeiro mensal, ou ambos, somente 27,69% desempenham o controle orçamentário e simultaneamente um planejamento financeiro que considera previsão de receitas, despesas e provisão de sobras, exercendo um orçamento doméstico de forma sistematizada.

**ABSTRACT:** The budget and financial planning, depending on how they are executed, can be effective tools for the control of income and expenditure, contributing significantly in decision making and good management of resources earned monthly. The objective of the research is to collect data on methods of managing personal finances used by academic courses at the Center for Applied Social Sciences UNIOESTE, campus Rondon, in order to draw a picture of the view of respondents regarding the budget and domestic personal financial planning. The theoretical framework addresses the following issues: planning, personal financial planning, control of the household budget and its importance, management of financial resources, financial and economic situation, human needs. The methodology was exploratory research, which employed the procedure of survey or survey, using a quantitative approach and the data collection instrument was a structured questionnaire with closed questions. The results reveal that, on the personal profile of academics, most have up to 29 years of age, are unmarried and live with their parents. Regarding financial profile, the monthly income is predominantly 1 to 2 minimum wages, some of which save over 30% and others can not save anything. More than half of respondents looking to invest money in your home or in a way that will bring future financial security. Several scholars are uncertain of their level of satisfaction with the type of planning, financial control, and performing monthly savings. Although a large proportion of respondents practicing budgetary control, financial planning, monthly, or both, only 27.69% perform budgetary control and financial planning that simultaneously considers estimates of revenue, expenses and provision of leftovers, exerting a household budget form systematized.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais, Orçamento, Planejamento Financeiro.

**Key words:** Personal Finance, Budgeting, Financial Planning.

**Sumário:** 1 Introdução – 2 Fundamentação Teórica – 3 Análise e Interpretação dos Dados – Considerações Finais – Referências.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon

<sup>3</sup> Docente do curso de Administração da UNIOESTE, campus de Cascavel

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, as famílias, mesmo que rusticamente, controlam suas posses de alguma maneira, exercendo formas de gestão patrimonial, que é a contabilidade. Nunes (2006, p. 59) relata que “Segundo os historiadores, a Contabilidade, nos seus primórdios, apoiou-se fortemente no controle das finanças pessoais.” Neste período inicial controlavam-se as entradas e saídas de bens, baseadas nas trocas feitas entre as pessoas.

As práticas que norteiam o controle de entradas e saídas de recursos financeiros auferidos mensalmente por pessoas físicas no contexto familiar ou individual podem variar das mais rústicas, que se compõe de decisões ocasionais – tomadas por necessidade momentânea, realizadas sem prévio planejamento – até as mais bem elaboradas, caracterizadas como controle orçamentário, as quais requerem bastante disciplina por parte do indivíduo no controle dos recursos, como exemplo disso, o hábito de se usar constantemente anotações manuais e planilhas eletrônicas para a realização do orçamento doméstico.

Acredita-se que os métodos de gestão patrimonial das diversas famílias são relativos a múltiplos fatores, além de obviamente a sua renda e o padrão de vida, que levam a diferentes graus de economia familiar. A chave para o entendimento destas variações está no tipo de controle exercido sobre os recursos recebidos. Algumas se utilizam de técnicas de contabilidade familiar (orçamento familiar) e outras que não planejam suas receitas e despesas, apenas controlando-as mentalmente.

Peixe, Lehnhard e Harres (2000) em um artigo que trata da contabilidade familiar com enfoque orçamentário, trazem um modelo de orçamento estruturado por princípios contábeis a ser adotado pelas famílias, com intuito de organizar e equilibrar o patrimônio doméstico.

O artigo publicado por Assis (1995) aborda a contabilidade familiar, concluindo que as famílias deveriam se conscientizar que é necessário realizar um planejamento econômico doméstico, citado por ele como Contabilidade Familiar, a qual teria resultados positivos.

Nunes (2006) escreveu um artigo sobre a utilização de práticas contábeis no planejamento e controle das finanças pessoais com intuito de enfatizar e demonstrar o potencial contributivo da contabilidade no gerenciamento dos recursos financeiros das pessoas físicas.

O planejamento do orçamento doméstico não se limita a gastos e despesas eventuais. Deve ser elaborado com uma visão mais ampla, no sentido de projetar além daquilo que se tem no dia-a-dia, situações adversas e imprevistas, como desemprego, doença e outros que podem surgir a qualquer momento.

Tendo em vista que os recursos financeiros auferidos em determinado período são limitados e que a realização de um orçamento doméstico possibilita que o indivíduo desempenhe a gestão de suas finanças pessoais de forma mais eficiente e eficaz, esta

pesquisa buscou responder a seguinte questão: *Os acadêmicos formandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon realizam orçamento doméstico de forma sistematizada?*

Assim, o objetivo do artigo é identificar quais são os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos da UNIOESTE, com intuito de se esboçar um panorama da visão dos pesquisados acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro pessoal.

A abordagem a respeito do controle orçamentário familiar dentro do tema das finanças pessoais é uma questão pertinente à sociedade como um todo. O orçamento e o planejamento financeiro, dependendo da forma que são executados, podem ser ferramentas eficazes para o controle de receitas e despesas, contribuindo significativamente no processo decisório e para uma boa gestão dos recursos mensais auferidos.

No aspecto científico, o intuito é divulgar que tais práticas também podem ser aplicáveis e funcionais, na forma de controle e planejamento orçamentário doméstico, para que as pessoas consigam, de posse destas ferramentas, gerir mais eficiente e eficazmente o seu patrimônio. Desta forma, esta pesquisa pode ser útil para acadêmicos, profissionais e demais interessados no assunto.

Em relação à metodologia, quanto à abordagem do problema utilizou-se a pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos o levantamento ou survey e a abordagem do problema foi quantitativa.

Nesta pesquisa a população constitui-se dos acadêmicos regularmente matriculados no ano de 2011 nos cursos pertencentes ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon.

A amostra desta pesquisa é composta pelos acadêmicos concluintes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, no ano letivo de 2011. Participaram da pesquisa, 67 formandos, sendo: 15 acadêmicos do curso de Administração, 27 do curso de Ciências Contábeis e 25 do curso de Direito.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com questões fechadas que objetivaram traçar o perfil em termos de finanças pessoais dos respondentes.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este tópico apresenta conceitos sobre pertinentes ao tema como planejamento financeiro pessoal, orçamento pessoal entre outros.

## 2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Frezatti (2009, p. 14) enfatiza que “planejar é quase uma necessidade intrínseca, como é alimentar-se para o ser humano. Não se alimentar significa enfraquecimento [...]”. Segundo o autor o planejamento possibilita a correção de vulnerabilidades antes do início da execução de uma tarefa, o que é importante para que se chegue ao objetivo pretendido de forma eficiente.

Por conseguinte, o processo de planejamento é uma atividade inerente ao ser humano. Realizando-o consciente ou inconscientemente, o homem esta sempre pautando suas ações futuras em conformidade com a escolha de alternativas que lhe são apresentadas de forma contínua. (MEYER, 1997).

O gestor familiar, conforme Costa Junior *et al.* (2009), deve estabelecer metas para seu lar, levando-se em conta as necessidades básicas até as de realização pessoal.

De acordo com Leal e Melo (2008) o planejamento financeiro pessoal possibilita que o indivíduo analise e gerencie suas contas e investimentos de forma que melhore a situação de seus problemas financeiros e ou os evite.

O princípio fundamental de um planejamento financeiro pessoal é fazer com que as entradas de caixa superem o valor atual dos dispêndios, apesar deste ser o fator básico no processo de maximização da riqueza individual, este tipo de procedimento também visa o desenvolvimento de uma estratégia de atividades que promova a realização dos objetivos pessoais dos indivíduos por meio da gestão dos recursos financeiros. (SAITO, 2007).

“O planejamento para obter os melhores resultados deve ser flexível, permitindo estratégias alternativas para substituir os planos existentes quando os desdobramentos econômicos e financeiros divergirem dos padrões esperados”. (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001, p. 17).

Não há diferença entre o planejamento financeiro pessoal e o empresarial, pois ambos visam o estabelecimento de uma estratégia precisa de acumulação de bens e valores que formarão o patrimônio de uma empresa, de uma pessoa ou de uma família. Tal estratégia não é uma tarefa que se realiza com facilidade, pois há imprevistos e incertezas no caminho. (BITENCOURT, 2004).

Gitman (2004, p. 92) descreve como este procedimento funciona na prática:

O processo de planejamento financeiro começa com a elaboração de planos financeiros de longo prazo, ou *estratégicos*. Por sua vez, tais planos orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo, ou *operacionais*, que, em geral, significam a implantação dos objetos estratégicos de longo prazo [...]

Há também a necessidade da utilização de um método de se estimar, mesmo que grosseiramente o montante de caixa no longo prazo quando da concepção do planejamento financeiro, pois é importante que se tenha pelo menos uma idéia acerca

das necessidades futuras, para se prevenir imprevistos que venham a ocorrer. (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001).

Quando se trata da forma de administrar o dinheiro, a importância do planejamento financeiro se evidencia. Segundo Hoji (2004), pode ser feito um controle de entradas e saídas através de um orçamento, no qual se aplicam métodos de planejamento financeiro. Santos (2005) exprime uma ênfase similar, para este autor é necessário que se elabore um orçamento de gastos pessoais, controlando e adequando as despesas às receitas, sempre levando em conta qual o padrão de vida que se pode ter por meio da utilização dos recursos financeiros adquiridos mensalmente, gastando menos do que se ganha ou no máximo o que se ganha.

O planejamento financeiro pessoal não consiste apenas em simplesmente definir onde e como gastar o dinheiro, mas também em analisar opções de investimento de recursos financeiros, ponderar se um novo emprego ofertado será mais viável, escolher utilizar crédito apenas quando for vantajoso e muitos outros fatores com que as pessoas se deparam em seu cotidiano. Este não é um processo padronizado, pode ser feito de diversas maneiras e com diversas intensidades de ponderação e controle, pois depende de como o gestor dos recursos financeiros encara suas necessidades. (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

Geralmente, esse planejamento é feito informalmente, mas após se participar em um programa de gestão financeira pessoal, é possível aprimorá-lo. Hoji (2009) exemplifica esta prática, mostrando como um funcionário de uma empresa fictícia, o qual ao receber seu salário, já sabe como irá destinar tais recursos, utilizando-se de uma parte para compras no supermercado, outra para pagar a prestação do imóvel e assim por diante, gerenciando seu orçamento por meio de uma planilha mensal de dados.

Planejar-se financeiramente não é uma prática cotidiana da população em geral. Segundo Shius (2009) há pessoas que até sentem repulsa quando se fala sobre dinheiro, outros pensam que o dinheiro traz o “mal”, pessoas que pensam deste modo geralmente nem se preocupam, ou pouco se preocupam com sua situação financeira, muito menos com o planejamento financeiro pessoal. Conforme citado pelo autor, também há os que imaginam as finanças como um assunto chato, complicado e desgastante, criando, portanto barreiras para se aprender mais sobre o planejamento financeiro pessoal, sendo que isto se deve a falta de um modelo de difusão de conhecimentos financeiros que seja simples e entendível a todos.

O mais importante ao se fazer um planejamento financeiro pessoal é refletir honestamente sobre os anseios e necessidades individuais ou familiares e a partir daí então traçar os objetivos levando em conta as reais possibilidades de atingir tais metas. Por esta razão, quando se tem real conhecimento de onde se pretende chegar, a ideia de planejamento se torna mais fácil e vantajosa. (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

## 2.2 ORÇAMENTO E CONTROLE DO ORÇAMENTO FAMILIAR

“O capital é um recurso muito limitado, seja na forma de capital de terceiros, seja na de capital próprio”, por esta razão o administrador financeiro de uma entidade empresarial ou familiar, deve ser capaz de escolher entre as diversas formas de se aplicar os recursos financeiros adquiridos, para isto é necessário um conjunto de procedimentos que avalie, compare e selecione projetos de gestão de capital, este planejamento é chamado de orçamento. (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001, p. 119).

Lunkes (2010, p. 14) caracteriza o orçamento como uma “[...] etapa do planejamento estratégico em que se estima e determina a melhor relação entre resultados e despesas [...]”, ele também afirma que o processo orçamentário é um planejamento que visa a obtenção de lucro e que para tal fim se fixam padrões de atuação aos indivíduos com responsabilidade de supervisionar o funcionamento prático deste processo.

Orçar é mais do que apenas se fazer uma simples estimativa, é um compromisso de quem está gerindo os recursos financeiros de definir prioridades, traçar metas e alcançá-las (FREZATTI, 2009).

O orçamento tem por objetivo criar condições de mensuração e análise de variáveis que afetarão os objetivos financeiros do indivíduo antes que o mesmo tome uma decisão de consumo ou investimento, estabelecendo padrões de controle e comparação dos resultados reais adquiridos com o que foi projetado. (BITENCOURT, 2004).

No âmbito familiar o orçamento consiste no apontamento das receitas e despesas previstas pela família, devendo ser estruturado de forma a abranger todos os tipos de gastos e aquisições financeiras do período para que se está planejando. (PEIXE; LEHNHARD; HARRES, 2000).

Após se conceber um planejamento ou orçamento, deve-se ocorrer o controle deste processo e para que isto seja possível, é necessário manter o funcionamento da direção estratégica previamente definida, assegurando que os recursos obtidos sejam aplicados de modo efetivo e eficaz na realização dos objetivos traçados e verificar se tais objetivos estão realmente sendo atingidos. (LUNKES, 2010).

O controle do orçamento doméstico é assunto de fundamental importância para as famílias. Peixe, Lehnhard e Harres (2000, p. 72) afirmam que esta é uma prática geralmente realizada pela mãe de família, pois ela atenta para os gastos mensais relacionados a alimentação, moradia, higiene, saúde, escola dos filhos, etc.; mas que na maioria dos casos este procedimento é exercido de forma que se escapem detalhes importantes, desta forma, os autores sugerem que a aplicação de uma “contabilidade orçamentária familiar” - a qual seria uma espécie de auditoria do orçamento, ou seja, uma supervisão criteriosa e metódica do processo orçamentário - detectaria os detalhes que faltam no orçamento doméstico, tornando o controle mais rigoroso e realista.

Um fator considerável no controle orçamentário é a necessidade de moldar o orçamento de modo que ele se torne viável e realista, para que realmente funcione na prática. Segundo Gitman (2004), no momento de se colocar em funcionamento o orçamento de caixa, surgem incertezas relacionadas a se saber ou não se os recursos financeiros orçados serão realmente suficientes para cobrir as despesas orçadas, pois podem ocorrer gastos adicionais, imprevistos, ou mesmo há o acaso de se esquecer de listar alguma despesa no orçamento. Para que o orçamento possa ser mais confiável é necessário além de se estimar com cautela os dados de entrada e saída de recursos financeiros, elaborar diversos orçamentos de caixa, baseados em previsão pessimista, mais provável e otimista.

Outro aspecto essencial do gerenciamento do orçamento doméstico é o controle de gastos. Segundo Hoji (2009, p. 119) “existem gastos desnecessários que podem ser evitados com simples hábitos.”. Na “Família” são praticados alguns hábitos que evitam desperdício; não é o popular “pão-durismo”, pois não existe necessidade de se jogar “o dinheiro fora” com desperdícios. Evitar gastos com itens supérfluos possibilita diversas opções de alocação do dinheiro que iria ser usado para aquisição de tais, como por exemplo, a prevenção de problemas com gastos inesperados; a aplicação destes recursos em investimentos financeiros; o uso deste dinheiro para se adquirir itens de maior necessidade no momento; entre outras.

Quando há filhos na família, o casal leva um padrão de vida diferente de um casal sem filhos, desta forma o orçamento familiar e seu controle se tornam mais complexos. Os filhos demandam mais gastos, sendo estes eventualmente inesperados. Por esta razão, é importante que se eduque os filhos para que eles participem nas decisões do orçamento doméstico e saibam lidar com o dinheiro, se eles aprenderem isto e colocarem em prática, certamente irão cooperar com a elaboração e o controle deste orçamento, tornando a administração dos recursos financeiros domésticos mais fácil para a família (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

É ideal que se guarde todos os documentos relacionados às finanças pessoais, preferencialmente de forma ordenada, isto faz parte do controle do orçamento doméstico, sendo, segundo Eid Junior e Garcia (2001), fundamental para atentar-se a prazos de pagamento de despesas, o que possibilita a realização de um planejamento para quitá-las em dia.

Hoji (2009) destaca que assim como em uma empresa, a família também poderá se beneficiar com a aplicação do orçamento e seu controle, pois planejará metas e traçará objetivos, seguindo uma linha de onde se pretende chegar e o que se almeja alcançar.

Para Eid Junior e Garcia (2001) é de fundamental importância que após se conceber o orçamento familiar e se estabelecer métodos de controle do mesmo, haja uma revisão do que foi feito, para se obter uma visão geral de onde é dedicada a maior parte dos esforços monetários, ou seja, identificar as despesas que exigem maior parte do trabalho mensal para serem pagas. Então, logo em seguida deve-se atentar para o

que é possível mudar para que sobre mais dinheiro no final do mês, se não há como fazer isso com o corte ou redução de algumas despesas, pode-se analisar se é possível adquirir mais recursos mensalmente com novas formas de investimentos ou outras fontes alternativas de renda.

Angariar a cumplicidade dos membros da família na hora de se fazer um orçamento traz muitos benefícios. O diálogo franco sobre as reais necessidades e também sobre os planos e metas do orçamento familiar contribuem para que todos os membros da família cooperem na hora de realizá-lo e controlá-lo (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

Bitencourt (2004) explica que assim como em uma empresa, onde os indivíduos são orientados para os objetivos coletivos da organização, como: lucro, produtividade, satisfação da clientela, entre outros; as pessoas buscam objetivos individuais: salários maiores, benefícios sociais, segurança, estabilidade no emprego, condições adequadas de trabalho e crescimento profissional. No entanto, ter um emprego estável e um bom salário não é o suficiente para se ter uma boa qualidade de vida.

Muitos acreditam que a solução para seus problemas financeiros é ter muito dinheiro. Mas isto não é verdade, há casos de pessoas que ficam milionárias da noite para o dia ganhando na loteria, mas por não saberem planejar e administrar seus gastos e investimentos, voltaram rapidamente a levar a vida que viviam anteriormente (SHIUS, 2009).

A ausência do planejamento financeiro é uma causa determinante do mau endividamento, ou seja, de dívidas que passam a gerar inadimplência. Geralmente, o maior número de vítimas deste tipo de endividamento, de acordo com Claudino; Nunes e Silva (2009) são jovens casais, pois estes são inexperientes no âmbito do planejamento financeiro doméstico. Muitas vezes os jovens casais até pensam em planejar e o fazem de alguma maneira, porém, Eid Junior e Garcia (2001) frisam que em boa parte dos casos há uma diferença comportamental entre cônjuges: um gasta mais do que o outro ou um é mais desleixado com o controle orçamental do que o outro. É aí que surgem os problemas financeiros, os quais para serem evitados necessitam de comunicação entre o casal e se necessário renegociação das condições de gerenciamento das finanças domésticas.

Nunes (2006) comenta que muitas pessoas iludidas pela facilidade de crédito compram bens sem saber se conseguirão pagar em tempo hábil, sendo que fazem isto justamente pelo fato de não saberem avaliar sua situação financeira, pois não planejam nem controlam a aplicação de seus recursos financeiros propriamente. Para a autora, o povo brasileiro está agindo como se ainda estivesse no período inflacionário e enfatiza que para as pessoas mudarem esta visão é necessária uma simples previsão de obtenção de receitas e respectivas alocações em desembolsos, juntamente com um acompanhamento deste processo, o que poderia reduzir bastante os níveis inadimplência no Brasil.



Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2) enfatizam o porquê da necessidade de se manter um controle nos métodos de gestão financeira doméstica:

O crescimento econômico aliado a instabilidade inflacionária experimentada nos últimos anos, incita uma grande reflexão acerca da maneira de lidar com dinheiro. Os brasileiros que antes eram obrigados a consumir tudo que ganhavam para não perderem a capacidade de compra, reduzida constantemente devido à alta inflação, tiveram que mudar seus hábitos de gestão do dinheiro, pois se experimentou nos últimos anos um considerável aumento da oferta de crédito, juntamente com o consumo.

O controle, segundo Frezatti (2009, p. 51), é uma forma de se garantir que decisões tomadas em um planejamento ocorram na prática. “O planejamento só se consoma se for monitorado, acompanhado e controlado. Significa que, além de se identificar as variações, ações corretivas ou de manutenção/disseminação devem ser planejadas e executadas.”

Santos (2005) afirma que elaborar e controlar o orçamento doméstico é de vital importância para a saúde financeira das famílias, em virtude de juros e impostos altos, queda nos salários, entre outros. Por isso, além de levar os gastos e receitas bem controlados, é necessário planejar e organizar-se financeiramente para que os direitos adquiridos, em forma dinheiro ou bens, não se esgotem por má aplicação dos referidos recursos.

No âmbito do orçamento doméstico, o controle é exercido por políticas e ferramentas que regram como serão aplicados os recursos financeiros existentes, algumas famílias usam controles mais rústicos, outras usam controles mais elaborado (HOJI, 2004).

Gitman (2004) salienta que o uso de computadores e planilhas eletrônicas simplifica a elaboração e o processo de análise de diversas situações no controle do orçamento. O autor considera este tipo de análise como de suma importância para proteger uma entidade contra uma situação de falta de recursos financeiros.

A importância do planejamento do orçamento doméstico e do seu controle, não se restringe em apenas garantir que não irá faltar dinheiro para pagar as contas no fim do mês, este processo deve permitir que o indivíduo possa aplicar os seus recursos financeiros de maneira eficiente e eficaz para adquirir estabilidade financeira e realizar os anseios pessoais da melhor maneira possível.

### 2.3 GERENCIAMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DOMÉSTICOS

Hoji (2009) compara o gerenciamento dos recursos financeiros no ambiente familiar com o gerenciamento dos mesmos dentro de uma empresa, constatando que o gestor financeiro familiar tem responsabilidades similares ao gestor financeiro de uma empresa, as quais são: Tomar decisões estratégicas; análise, planejamento e controle

financeiro; tomar decisões de investimentos; e tomar decisões sobre financiamentos.

O gerenciamento dos recursos financeiros domésticos consiste segundo Peixe, Lehnhard e Harres (2000, p. 73) “[...] no apontamento dos valores das receitas e despesas previstas pela entidade familiar.”.

O gerenciamento dos recursos financeiros da família deve ser feito de modo que haja um planejamento de quais despesas serão aplicadas às receitas obtidas. Considerando que, conforme Peixe, Lehnhard e Harres (2000, p. 73):

No controle orçamentário familiar, as receitas são oriundas da atividade laboral dos seus componentes, além de outras eventuais ou de natureza de retorno de capitais investidos, e as despesas referem-se às necessidades básicas e acessórias da família.

Segundo Nunes (2006), para que os recursos domésticos possam ser gerenciados de forma efetiva, é necessário o uso de ferramentas financeiras e contábeis que auxiliem o planejamento e controle do patrimônio individual.

Este planejamento para ser efetivo e ajudar na alocação eficiente de recursos, deve-se além de separar as despesas, classificá-las em ordem de prioridade, de forma a verificar o quanto elas são necessárias para manutenção das atividades básicas da família, identificando possíveis gastos que possam ser deixados de lado ou diminuídos. Além disso, também se pode levar em conta, no tocante a receitas, como estas podem ser aplicadas de forma que possam render mais, como exemplo disso, uma aplicação de dinheiro em banco.

### **3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Este tópico apresenta os resultados obtidos na pesquisa que buscou identificar o perfil financeiro dos formandos 2011 dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da UNIOESTE - campus de Marechal Cândido Rondon, bem como a forma de gerenciamento das suas finanças pessoais.

#### **3.1 PERFIL PESSOAL**

As questões deste bloco tiveram por finalidade levantar dados pessoais dos acadêmicos, buscando levantar gênero, idade, estado civil, curso que estão concluindo, com quem moram e se têm filhos.

Participaram da pesquisa 15 formandos do curso de Administração, os quais representam 22,39% dos pesquisados; 27 formandos do curso de Ciências Contábeis, que representam 40,30% da amostra; e 25 do curso de Direito, os quais representam 37,31% do total de respondentes.

Constatou-se que dentre os respondentes que estão concluindo o curso de Administração 40% são do sexo masculino e 60% do sexo feminino; no curso de Ciências Contábeis 51,85% do sexo masculino e 48,15% feminino; no curso de Direito 32% do sexo masculino e 68% feminino. Verificou-se que a idade predominante é entre 21 e 23 anos conforme se apresenta na Tabela 1.

**Tabela 1 – Idade**

Idade	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Até 20 anos	1	6,67%	0	0,00%	0	0,00%
De 21 a 23 anos	12	80,00%	18	66,67%	8	32,00%
De 24 a 26 anos	1	6,67%	4	14,81%	7	28,00%
De 27 a 29 anos	0	0,00%	1	3,70%	4	16,00%
De 30 a 32 anos	1	6,67%	2	7,41%	1	4,00%
De 33 a 35 anos	0	0,00%	2	7,41%	0	0,00%
De 36 a 38 anos	0	0,00%	0	0,00%	1	4,00%
De 39 a 41 anos	0	0,00%	0	0,00%	1	4,00%
Acima de 41 anos	0	0,00%	0	0,00%	3	12,00%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

Observou-se que a 83,58% dos formandos tem até e 29 anos de idade. Quanto ao estado civil dos acadêmicos formandos 2011, verificou-se que no curso de Administração 80% são solteiros, 6,67% casados e os demais em outras situações não especificadas; no curso de Ciências Contábeis 81,48% são solteiros, 11,11% casados e os demais em outras situações; no curso de Direito 68% são solteiros, 28% casados e 4% em outras situações.

Buscou-se também identificar com quem os acadêmicos estavam morando no momento da pesquisa. Os resultados estão expostos na Tabela 2.

**Tabela 2 – Com quem moram**

Mora com?	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Meus pais	11	73,33%	17	62,96%	6	24,00%
Sozinho(a)	0	0,00%	2	7,41%	5	20,00%
República ou equivalente	1	6,67%	2	7,41%	4	16,00%
Cônjuge	1	6,67%	4	14,81%	7	28,00%
Companheiro(a)	2	13,33%	2	7,41%	3	12,00%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

Verificou-se que nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, a maior parte dos formandos mora com os pais. No curso de Direito encontram-se situações variadas, pois 24% dos pesquisados moram com seus pais, 20% moram sozinhos, 16% moram em república ou equivalente, 28% moram com o cônjuge e 12% moram com o companheiro ou companheira.

A última questão sobre perfil pessoal do questionário desta pesquisa procurou identificar se os acadêmicos têm filhos. No curso de Administração 6,67% tem filhos, no curso de Ciências Contábeis 3,7% e no curso de Direito 24% já tem filhos.

### 3.2 PERFIL FINANCEIRO

As questões desta parte da pesquisa buscavam verificar aspectos do perfil financeiro dos acadêmicos a fim de constatar se eles possuem: bens e investimentos e suas respectivas origens; renda mensal total; e percentual de economia mensal. E se o curso que estavam concluindo os auxiliou para que tivessem conhecimento e interesse nas finanças pessoais.

Os bens que os acadêmicos possuem e a origem dos mesmos são apresentados na Tabela 3, a qual demonstra também a porcentagem de formandos que possuem os itens apresentados em relação ao total de respondentes de cada curso. É importante salientar que na questão que foi apresentada aos pesquisados, era possível que se marcasse mais de uma alternativa para as origens dos bens apresentados.

**Tabela 3 – Bens e suas origens**

BENS	Administração		Contábeis		Direito		Freq. Total	% Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
<b>Casa ou apartamento</b>	<b>4</b>	<b>26,67%</b>	<b>4</b>	<b>14,81%</b>	<b>7</b>	<b>28,00%</b>	<b>15</b>	<b>22,39%</b>
Herança ou doação	1	6,67%	1	3,70%	1	4,00%	3	4,48%
Recursos próprios	1	6,67%	1	3,70%	5	20,00%	7	10,45%
Financiamento	2	13,33%	3	11,11%	1	4,00%	6	8,96%
<b>Lote Urbano</b>	<b>1</b>	<b>6,67%</b>	<b>1</b>	<b>3,70%</b>	<b>6</b>	<b>24,00%</b>	<b>8</b>	<b>11,94%</b>
Herança ou doação	1	6,67%	0	0,00%	1	4,00%	2	2,99%
Recursos próprios	0	0,00%	0	0,00%	4	16,00%	4	5,97%
Financiamento	0	0,00%	1	3,70%	1	4,00%	2	2,99%
<b>Veículo</b>	<b>9</b>	<b>60,00%</b>	<b>19</b>	<b>70,37%</b>	<b>16</b>	<b>64,00%</b>	<b>44</b>	<b>65,67%</b>
Herança ou doação	1	6,67%	3	11,11%	6	24,00%	10	14,93%
Recursos próprios	6	40,00%	8	29,63%	9	36,00%	23	34,33%
Financiamento	2	13,33%	8	29,63%	1	4,00%	11	16,42%
<b>Propriedade Rural</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>2</b>	<b>7,41%</b>	<b>2</b>	<b>8,00%</b>	<b>4</b>	<b>5,97%</b>
Herança ou doação	0	0,00%	2	7,41%	1	4,00%	3	4,48%
Recursos próprios	0	0,00%	0	0,00%	1	4,00%	1	1,49%
Financiamento	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Empresa</b>	<b>1</b>	<b>6,67%</b>	<b>3</b>	<b>11,11%</b>	<b>2</b>	<b>8,00%</b>	<b>6</b>	<b>8,96%</b>
Herança ou doação	0	0,00%	2	7,41%	0	0,00%	2	2,99%
Recursos próprios	1	6,67%	1	3,70%	2	8,00%	4	5,97%
Financiamento	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

FONTE: Dados da Pesquisa.

Nota-se que o bem mais comum dos acadêmicos é o veículo automotor, sendo que possuem veículo 60% dos formandos do curso de Administração, 70,37% do curso de Ciências Contábeis e 64% dos respondentes do curso de Direito. Apenas 5,97% dos acadêmicos são donos de imóvel rural. Entre as fontes de recursos para aquisição dos bens que possuem, observou-se que a mais comum é por meio de recursos próprios. 22 participantes não possuem bens.

Similarmente ao modo exposto na Tabela 3, evidenciam-se na Tabela 4 os investimentos financeiros que os acadêmicos possuem e suas respectivas origens. Na questão apresentada aos formandos, era possível que se marcasse mais de uma alternativa para as origens dos investimentos apresentados.

**Tabela 4 – Investimentos financeiros e suas origens**

INVESTIMENTOS	Administração		Contábeis		Direito		Freq. Total	% Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
<b>Poupança</b>	<b>10</b>	<b>66,67%</b>	<b>12</b>	<b>44,44%</b>	<b>10</b>	<b>40,00%</b>	<b>32</b>	<b>47,76%</b>
Herança ou doação	0	0,00%	1	3,70%	0	0,00%	1	1,49%
Recursos próprios	10	66,67%	12	44,44%	10	40,00%	32	47,76%
<b>CDB ou Fundos</b>	<b>1</b>	<b>6,67%</b>	<b>4</b>	<b>14,81%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>5</b>	<b>7,46%</b>
Herança ou doação	0	0,00%	1	3,70%	0	0,00%	1	1,49%
Recursos próprios	1	6,67%	3	11,11%	0	0,00%	4	5,97%
<b>Ações</b>	<b>1</b>	<b>6,67%</b>	<b>2</b>	<b>7,41%</b>	<b>1</b>	<b>4,00%</b>	<b>4</b>	<b>5,97%</b>
Herança ou doação	1	6,67%	1	3,70%	0	0,00%	2	2,99%
Recursos próprios	0	0,00%	1	3,70%	1	4,00%	2	2,99%
<b>Outros</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>1</b>	<b>4,00%</b>	<b>1</b>	<b>1,49%</b>
Herança ou doação	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Recursos próprios	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

FONTE: Dados da Pesquisa.

Observou-se que dentre os investimentos financeiros que os acadêmicos possuem, o mais comum é a poupança: Sendo que 47,76% deles afirmaram possuir. Apenas 7,46% dos acadêmicos afirmaram ter CDB ou fundos; 5,97% têm aplicação em ações; somente 1 dos 67 participantes afirmou possuir um investimento financeiro diferente dos citados, porém não especificou qual é. 32 participantes da pesquisa afirmaram que não possuem investimento financeiro. A renda mensal dos respondentes é apresentada na Tabela 5.

**Tabela 5 – Faixa de renda mensal**

Faixa de Renda	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Até 1 salário mínimo	1	6,67%	1	3,70%	8	34,78%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	8	53,33%	15	55,56%	6	26,09%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	3	20,00%	5	18,52%	1	4,35%
Mais de 3 até 4 salários mínimos	2	13,33%	3	11,11%	3	13,04%
Mais de 4 até 5 salários mínimos	0	0,00%	2	7,41%	0	0,00%
Mais de 5 até 6 salários mínimos	1	6,67%	1	3,70%	0	0,00%
Mais de 6 até 7 salários mínimos	0	0,00%	0	0,00%	1	4,35%
Mais de 7 salários mínimos	0	0,00%	0	0,00%	4	17,39%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,00%</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>	<b>23</b>	<b>100,00%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

Nota-se que nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, a maior parte dos formandos possui renda mensal na faixa de mais de 1 até 2 salários mínimos. Entre os acadêmicos do curso de Direito, a maior concentração de faixa de renda mensal encontra-se de menos de 1 salário mínimo até 2 salários mínimos. Apenas 5 de 65 respondentes alegaram ter uma renda superior a 6 salários mínimos.

Procurou-se verificar se os formandos conseguiam economizar algum percentual de sua renda mensal onde se observou que apenas 20% dos respondentes do curso de Administração, 25,93% dos respondentes de Ciências Contábeis e 24% dos de Direito não conseguem economizar nada.

Buscou-se ainda verificar se o curso que estão concluindo os auxiliou na obtenção de conhecimentos e de interesse sobre assuntos relacionados ao planejamento e controle de recursos financeiros individuais ou familiares. A Tabela 6 demonstra as respostas obtidas.

**Tabela 6 – Finanças pessoais – auxílio provido pelo curso**

Auxílio	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Não me auxiliou	1	6,67%	3	11,11%	12	48,00%
Auxiliou. Porém estou insatisfeito(a)	1	6,67%	8	29,63%	2	8,00%
Auxiliou. Porém estou pouco satisfeito(a)	5	33,33%	7	25,93%	2	8,00%
Auxiliou. Estou satisfeito(a)	5	33,33%	7	25,93%	6	24,00%
Auxiliou. Estou muito satisfeito(a)	3	20,00%	2	7,41%	3	12,00%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

Identificou-se desta forma que 6,67% dos formandos Administração e 11,11% dos formandos de Ciências Contábeis, responderam que o seu curso não os auxiliou a ter conhecimento ou interesse em assuntos relacionados a finanças pessoais. Enquanto em Direito, 48% afirmaram que seu curso não os auxiliou no ponto em questão. 53,33%, ou seja, a maioria dos pesquisados de Administração encontraram-se satisfeitos quanto a abordagem acerca do tema finanças pessoais provida pelo seu curso, sendo que no curso de Direito este percentual é de 36%. Todavia em Contábeis aproximadamente um terço dos respondentes estão insatisfeitos e 25,93% estão pouco satisfeitos.

### 3.3 PERFIL EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Esta etapa da pesquisa buscou levantar os dados referentes às práticas de realização de orçamento pessoal e/ou familiar dos formandos e o acompanhamento que fazem do mesmo, bem como o levantamento de outras informações pertinentes ao assunto, procurando evidenciar a maneira como os respondentes se comportam no tocante ao gerenciamento de seus recursos financeiros.

Questionou-se inicialmente aos acadêmicos se os mesmos realizavam um controle orçamentário onde se observou que no curso de Administração 46,67% realiza um controle orçamentário usando apontamentos manuais, 40% realiza utilizando planilha eletrônica e apenas 13,33% não realizam controle orçamentário; no curso de Ciências Contábeis 40,74% realiza um controle orçamentário usando apontamentos manuais, 44,44% realiza utilizando planilha eletrônica e apenas 14,81% não realizam controle orçamentário; no curso de Direito 39,13% realiza um controle orçamentário usando apontamentos manuais, 13,04% realiza utilizando planilha eletrônica e apenas 47,83% não realizam controle orçamentário

Buscou-se verificar se antes de começar cada mês os acadêmicos realizavam um planejamento financeiro que inclui a previsão de receitas, despesas, e provisão de sobras para fazer frente a futuras despesas ou possíveis investimentos, verificando-se desta forma, quão completo é o tipo de planejamento financeiro que utilizam. As respostas são apresentadas na Tabela 7.

**Tabela 7 – Planejamento financeiro: previsão de receitas e despesas**

Tipo de planejamento financeiro	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Nunca faz	1	6,67%	5	18,52%	5	21,74%
Faço considerando somente as despesas	2	13,33%	2	7,41%	5	21,74%
Faço considerando receitas e despesas	6	40,00%	12	44,44%	7	30,43%
Faço considerando receitas, despesas e provisionando sobras	6	40,00%	8	29,63%	6	26,09%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

Observou-se que a maior parte dos acadêmicos considera tanto despesas, como receitas no momento de se fazer uma previsão da situação financeira mensal. Averiguou-se também que dentre os respondentes do curso de Administração, apenas 6,67% não costuma realizar um tipo de planejamento que inclua previsão de receitas ou despesas. Neste curso, 40% dos formandos afirmaram realizar um planejamento financeiro mensal que inclui previsão de receitas, despesas e ainda provisão de sobras, sendo que 29,63% dos acadêmicos de Ciências Contábeis e 26,09% dos acadêmicos de Direito o fazem desta forma.

A fim de verificar se os acadêmicos estão preparados para enfrentar gastos não previstos, perguntou-se a eles o que fariam se ocorresse um gasto inesperado equivalente a duas vezes sua renda mensal, sendo que poderia assinalar mais de uma opção. A Tabela 8 apresenta as respostas obtidas.

**Tabela 8 – Reação diante de gasto inesperado**

Reação	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Utilizarei o limite do cheque especial	0	0,00%	2	6,67%	0	0,00%
Recorrerei a empréstimos	2	11,11%	6	20,00%	0	0,00%
Resgatarei recursos de aplicações financeiras	7	38,89%	6	20,00%	5	20,83%
Venderei algum bem que possuo	1	5,56%	3	10,00%	2	8,33%
Utilizarei o cartão de crédito	0	0,00%	0	0,00%	2	8,33%
Recorrerei aos meus pais e/ou familiares	8	44,44%	12	40,00%	14	58,33%
Outra	0	0,00%	1	3,33%	1	4,17%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

Observou-se que a reação mais comum a ser tomada pelos formandos, seria recorrer aos pais ou familiares em busca de recursos financeiros para quitar o gasto que acabara de surgir. Observou-se que apenas 20% dos formandos do curso de Ciências Contábeis e 20,83% dos formandos do curso de Direito resgatariam recursos de aplicações financeiras para fazer frente ao dispêndio inesperado, sendo que este percentual foi de 38,89% para o curso de Administração.

Questionaram-se ainda, como os respondentes gastariam R\$ 50.000,00 se ganhassem e não fosse necessário devolvê-los, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 9.



**Tabela 9 – Como gastaria R\$ 50.000,00 se ganhasse e não precisasse devolver**

Como gastaria R\$ 50.000,00	Administração	%	Contábeis	%	Direito	%
Iria pagar minhas contas domésticas	1	6,67%	7	23,33%	1	4,76%
Iria adquirir uma casa própria ou investiria na minha casa e/ou investimentos financeiros	9	60,00%	18	60,00%	12	57,14%
Iria gastar em festas e ou lazer (viagens, baladas, eventos festivos, <i>hobbies</i> )	0	0,00%	2	6,67%	1	4,76%
Trocaria meu veículo automotor ( <i>status</i> )	0	0,00%	2	6,67%	3	14,29%
Investiria em um curso de aperfeiçoamento pessoal ou profissional	3	20,00%	1	3,33%	4	19,05%
Outros	2	13,33%	1	3,33%	2	9,52%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

FONTE: Dados da Pesquisa.

A maioria dos formandos aplicaria o dinheiro que iria ganhar em seu lar ou investimentos financeiros. Alguns iriam aplicar os recursos “ganhos” em seu aperfeiçoamento pessoal ou profissional. Poucos aplicariam em festas, lazer ou em um veículo automotor melhor que lhes trouxesse *status*.

Os respondentes do curso de Administração que apontaram outros fins para a aplicação do montante apresentado, sugerindo: “Pagaria contas e compraria imóveis para ganhar em seus aluguéis”. Dentre os respondentes do curso de Ciências Contábeis, um deles apresentou outra finalidade para o dinheiro ganho: “Ações” – a aplicação em ações seria equivalente a 2ª opção da Tabela 14, um investimento financeiro. Dois formandos do curso de Direito gastariam o dinheiro de uma forma que não foi apresentada nas alternativas, porém não especificaram de qual forma seria.

Buscou-se também verificar qual é o nível de satisfação em relação ao tipo de planejamento e controle que realizam, levando em conta suas receitas, despesas, aquisições e investimentos em uma escala de totalmente satisfeitos e totalmente insatisfeitos, o percentual das respostas é apresentada na Tabela 10.

**Tabela 10 – Satisfação/Insatisfação dos formandos**

Curso	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Administração	-	13,33%	33,33%	46,67%	6,67%
Contábeis	-	14,81%	22,22%	51,85%	11,11%
Direito	13,04%	-	26,09%	52,17%	8,7%

FONTE: Dados da Pesquisa.

A pesquisa revelou que a maior parte dos respondentes está satisfeita com o tipo de planejamento e controle do orçamento financeiro doméstico que realiza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos da UNIOESTE, com intuito de se esboçar um panorama da visão dos pesquisados acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro. Para atendê-lo optou-se pela divisão em quatro objetivos específicos.

Quanto ao perfil pessoal e financeiro dos formandos 2011 dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon observou-se que a maior parte dos acadêmicos: tem idade entre 21 e 29 anos, são solteiros e moram com os pais; a renda mensal predominante é de 1 até 2 salários mínimos, a maioria não possui fonte alternativa de renda, o bem material mais apresentado pelos pesquisados é o veículo automotor e o investimento financeiro mais comum entre eles é a poupança bancária.

Sobre o controle orçamentário e planejamento mensal de suas finanças pessoais foi possível verificar que: quanto ao controle orçamentário cerca de 85% dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis o realizam, sendo que este percentual é significativamente menor para o curso de Direito, onde se chega a pouco mais de 50% dos respondentes; em relação ao planejamento mensal de suas finanças pessoais, maioria dos respondentes o realiza, porém 29,23%, somente, o fazem de maneira que envolva receitas, despesas e provisão de sobras.

Em resposta à questão norteadora desta pesquisa: *os acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon realizam orçamento doméstico de forma sistematizada?* A pesquisa revelou que apesar de grande parte dos respondentes realizar controle orçamentário e planejamento financeiro mensal, somente 27,69% deles, realizam um orçamento doméstico de forma sistematizada.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, José Ferreira de. Uma Contabilidade familiar? **Contabilidade vista e revista**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-12, dez. 1995.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. Finanças Pessoais, um estudo de caso com servidores públicos. In: **XII Congresso SEMEAD**, 2009, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: XII Semead, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2011.

COSTA JUNIOR, Moacyr da Cruz *et al.* Plano-sequência: proposta da teoria do controle gerencial para a gestão do patrimônio familiar. **Revista e Gestão**, Porto Seguro, Bahia. v. 5, n. 2, abr.-jun./2009, p. 33-60.

EID JUNIOR, William; GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 2. ed.– São Paulo: Publifolha, 2001.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 5. ed. –2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: PearsonAddison Wesley, 2004.

GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. In: **2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade**, 2008, Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080809113500.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2011.

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. 2. ed. – 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MEYER, Cristiane Alperstedt. **Planejamento formal e seus resultados**: um estudo de caso. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v. 2, n. 5, 2º Sem./1997.

NUNES, Patricia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, Santa Catarina, v. 5, n° 15, p. 59-71, Ago. / Nov., 2006.

PEIXE, Blênio Cezar Severo; LENHARD, Nelton da Silva; HARRES, Paulo Roberto. Contabilidade Familiar: Um enfoque orçamentário. **Revista Ciências Empresariais UNIPAR**, Toledo – PR, v.2, jul./dez., 2000.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 26 abr. 2011.

SANTOS, Fernando Antonio Agra. Planeje seus gastos e diversifique suas aplicações!. **Jornal dos Amigos**, Belo Horizonte, 10 out. 2005. Disponível em: <<http://jornaldosamigos.com.br/economia.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

SHIUS, Fábio Mauricio. **A tríade da gestão financeira pessoal**. 2009. 29f. Dissertação (MBA – Gestão Financeira Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/a-triade-da-gestao-financeira-pessoal/2285/>>. Acesso em 18 de Abril de 2011.